

## O Interno de Medicina Interna

### *The Internal Medicine Intern*

**Lèlita Santos** (<https://orcid.org/0000-0002-0761-5097>)

Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

No início do ano, como sempre, tivemos o gosto de receber os novos Internos de Formação Específica em Medicina Interna. Cada serviço preparou um acolhimento para que os novos elementos se sentissem acarinhados e motivados para a nova etapa das suas vidas profissionais. Podemos adivinhar os receios e as expectativas, o entusiasmo e a embriaguez do desconhecido, mas a motivação é fundamental pois “*O primeiro degrau para o sucesso em qualquer trabalho é o interesse por ele*” (William Osler).

A especialidade de Medicina Interna é exigente, mas é, sem dúvida, o verdadeiro exemplo daquilo que é ser Médico. Todos os estudantes de Medicina que realmente sentem a verdadeira “vocação”, em algum momento do seu percurso, querem ser internistas, os médicos do doente no seu global, com a versatilidade que é apanágio da Medicina Interna. O Internista é o médico do doente e não da doença, olha o doente no seu todo sem o fragmentar em órgãos, mas sim, interligando todos os seus sinais e sintomas de forma a diagnosticar e tratar a pessoa, preocupando-se também com as vertentes do seu bem-estar físico, mental e social. De novo, como dizia William Osler, “*O bom médico trata a doença, o grande médico trata o doente que tem a doença*”.

A Medicina Interna é, também, uma especialidade altamente diversificada na qual não existe a rotina de encaixar manifestações de doenças em normas ou *guidelines* rígidas. O internista olha o doente conjugando todas as suas morbilidades e adapta os conhecimentos, a evidencia científica e os resultados dos ensaios clínicos, àquela pessoa e aos seus problemas.

A Medicina tem evoluído de uma forma excecional em conhecimentos, em tecnologias e em competências técnicas. A atividade clínica, tem agora novos métodos de diagnóstico, com bases mais sólidas, com tecnologias modernas e maior segurança nas medidas terapêuticas. Mas isso não nos deve afastar do doente e do raciocínio clínico. Também não podemos esquecer os conhecimentos em ciências básicas, essenciais à compreensão dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes às queixas do doente, do modo de atuação dos fármacos e dos instrumentos fundamentadores da decisão Médica.

O Interno de medicina interna deve, desde logo,

estruturar muito bem os seus cinco anos de internato, tendo como base o conhecimento da legislação, mas, sobretudo, apoiando-se no seu orientador de formação e nos colegas mais experientes. Terá, no imediato, desde o início do seu internato, de conhecer muito bem o seu programa de formação e organizar todos os estágios e a sua sequência com ponderação, nunca desvalorizando a aquisição das competências clínicas no serviço de medicina interna em todas as suas vertentes, na enfermaria, na consulta externa, nos cuidados intermédios, em consultas específicas do seu serviço, na urgência interna, na hospitalização domiciliária e no serviço de urgência, deixando tempo para a investigação clínica e para a sua própria formação teórica. Embora o internato seja extremamente absorvente, a vida pessoal e social é igualmente muito importante e tem de ser preservada e cultivada.

O interno deve ter em mente que a principal meta de um bom desempenho em medicina interna é a colheita e a marcha sequencial da elaboração das histórias clínicas, a proposta de diagnósticos diferenciais, a emissão de diagnósticos clínicos provisórios, a solicitação de exames complementares de diagnóstico, a interpretação de anomalias clínico-laboratoriais, a integração de todos os elementos de investigação clínica, a obtenção de um diagnóstico final, a prescrição e a realização de um plano terapêutico e de seguimento e a definição de um prognóstico. O tal raciocínio clínico!

Sendo o internista o elemento agregador e coordenador nas equipas multidisciplinares, possuir competências de comunicação entre pares é fundamental, por isso, dominar formas de apresentação oral clara, extensa ou resumida de casos clínicos, em visita médica ou reunião clínica, tirando partido da capacidade de síntese e organização da informação clínica, é muito importante.

Também a publicação ou participação em publicações clínicas ou científicas fazem parte da formação global. É fulcral que se privilegiem trabalhos de qualidade e não apenas mais “uma linha no currículo”.

Durante o internato é preciso saber gerir muito bem o *stress* e o peso causado pelas crescentes responsabilidades e aquela sensação de que é impossível abarcar tantos conhecimentos e tantas variáveis. É preciso aceitar e analisar as derrotas porque a seguir virão as grandes vitórias!

Ao longo de toda a nossa carreira também temos de saber ser humildes, aceitar sem recriminações as nossas

<https://doi.org/10.24950/rspmi.2022.01.pp>

fraquezas e não as disfarçarmos em arrogância, como diria também William Osler "*...frequentemente, a ignorância pode ser atormentadora, é, porém, mais aceitável do que a segurança mantida sobre uma delgada camada de conhecimento*" e saber que estamos sempre em processo de aprendizagem.

Na realidade a Medicina Interna exige um esforço formativo extraordinário, mas esta é uma especialidade extraordinária! ■

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2022. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.  
© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2022. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

Recebido/Received: 17/01/2022

Aceite/Accepted: 17/01/2022

Publicado / Published: 22 de março de 2022